

Narrativas que formam: a “contação” de histórias como experiência pedagógica

Formative narratives: storytelling as a pedagogical experience

Janayna Alves Brejo¹
Erica Renata de Jesus Alquino²
Isabel Drumond Barros de Oliveira³
Flávia Oliveira Borges e Melo⁴
Hanna Beatriz Nascimento da Paz⁵

RESUMO

O presente texto tem por objetivo contribuir com a construção de conhecimentos de estudantes e professores na perspectiva da “contação” de histórias, com o uso de materiais reutilizáveis. Para isso, ele apresenta relatos de experiência de alunas participantes da equipe do Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam: trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica”, desenvolvido no Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado de Minas Gerais, no Câmpus Belo Horizonte – FAE/UEMG/CBH. As principais referências do estudo são Brejo (2021), Soares (2003) e Corsino (2010) e, nesse contexto, aborda temáticas relacionadas à literatura infantojuvenil – no que se refere aos contos clássicos –, às relações étnico-raciais e ao uso de materiais reutilizáveis – eixos centrais do Projeto. A partir desse trabalho, percebeu-se que as experiências vivenciadas contribuíram para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades no que tange à “contação” de histórias, tanto por parte das discentes do Curso de Pedagogia quanto do público que presenciou as “contações”.

Palavras-chave: “Contação” de histórias. Projeto de extensão. Literatura infantojuvenil. Materiais reutilizáveis. Formação pedagógica.

ABSTRACT

The aim of this text is to contribute to the construction of knowledge among students and teachers from the perspective of storytelling, using reusable materials. To this end, it presents experience reports from students who participated in the Outreach Project “*O conto que as caixas contam: trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica*” (literally translated to “The tale the boxes tell: working with literary narratives in pedagogical practice”),

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; pós-doutoral no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil; professora na Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil / PhD in Education, State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; postdoctoral degree at the Federal Center for Technological Education of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the Minas Gerais State University, State of Minas Gerais, Brazil (janayna.alves@uemg.br).

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil / Graduated in Education, Minas Gerais State University, State of Minas Gerais, Brazil (ericaalquino@hotmail.com).

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil; professora no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Orlando Diniz, Minas Gerais, Brasil / Graduated in Education, Minas Gerais State University, State of Minas Gerais, Brazil; teacher at the Professor Orlando Diniz Municipal Early Childhood Education Center, State of Minas Gerais, Brazil (isabel.drumond.oliveira@gmail.com).

⁴ Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil / Undergraduate student in Education, Minas Gerais State University, State of Minas Gerais, Brazil (flavia.0294636@discente.uemg.br).

⁵ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil / Graduated in Education, Minas Gerais State University, State of Minas Gerais, Brazil (hannabeatriz249@gmail.com).

developed in the Pedagogy Program of the Faculty of Education at the Minas Gerais State University, Belo Horizonte Campus – FAE/UEMG/CBH. The main references for this study are Brejo (2021), Soares (2003), and Corsino (2010). In this context, it addresses themes related to children's and young adult literature – particularly classic tales –, ethnic-racial relations, and the use of reusable materials, which are central axes of the Project. Based on this work, it was observed that the experiences lived contributed to the development of knowledge and skills related to storytelling, both for the Pedagogy students and for the audience who attended the storytelling sessions.

Keywords: Storytelling. Outreach project. Children's and young adult literature. Reusable materials. Pedagogical training.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam: trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica” originou-se na disciplina de “Metodologia da Língua Portuguesa”, ministrada pela professora orientadora, no 8º período do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado de Minas Gerais, no Câmpus Belo Horizonte – FAE/UEMG/CBH. O Projeto está inserido desde 2017 no Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – PAEx/UEMG⁶, promovendo diversas “contações” de histórias extraídas de livros infantojuvenis ao utilizar a literatura como ferramenta pedagógica.

Na UEMG, em específico, o Projeto colabora para a formação de discentes ao apresentar estratégias para “contação” de histórias com o compromisso de ampliar o arcabouço literário daqueles que presenciam esses momentos, bem como de formar novos contadores. Nas escolas de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, por sua vez, dedica-se a realizar apresentações, com o intuito de demonstrar que a presença da literatura na escola é fundamental para a construção de novos conhecimentos por parte das crianças.

Para tanto, aborda temáticas relacionadas à literatura infantojuvenil, no que se refere aos contos clássicos, às relações étnico-raciais e ao uso de materiais reutilizáveis. Desse modo, recorre à confecção de caixas de “contação” de histórias produzidas com materiais reutilizáveis, por exemplo, caixas de papelão, embalagens de plástico, rolos de papel higiênico, garrafas de material Polietileno Tereftalato – Pet (garrafas pet), retalhos de papéis e Etileno Acetato de

⁶ O PAEx/UEMG visa a contribuir para a formação de estudantes de graduação e para a prática docente, oportunizando a prática de extensão como dimensão universitária geradora de conhecimento. Além disso, realiza atividades extensionistas de relevância social e propicia ao professor e ao estudante a oportunidade de vivenciar a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Vinila (EVA); produtos que, a partir do reaproveitamento, ganham uma nova funcionalidade sem a necessidade de reprocessamento.

A equipe do Projeto seleciona cuidadosamente os livros cujas narrativas serão transformadas em caixas de histórias, uma vez que são contadas em espaços educativos, tais como escolas, bibliotecas, museus e, principalmente, na FAE, para estudantes de diversas idades, de modo que mantenha atenção às temáticas apresentadas e ao vocabulário utilizado para contá-las.

Assim, a partir de nossa vivência como integrantes do Projeto, o presente relato possui o objetivo de contribuir com a construção de conhecimentos de discentes e docentes do ensino superior, bem como de professores da educação básica, na perspectiva da “contação” de histórias, com o uso de materiais reutilizáveis. A partir de nossas experiências, compreendemos a importância do papel da literatura para a formação de leitores, com vistas à ampliação do imaginário infantil e, principalmente, para uma prática pedagógica instigante e lúdica.

O texto tem ainda o intuito de dar continuidade ao objetivo principal do Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam”: compartilhar a magia das narrativas literárias, ao demonstrar o potencial que elas possuem para a formação de leitores e incentivar o poder educativo e transformador da “contação” de histórias. Para além disso, pretendemos inspirar a construção de práticas educativas inclusivas e criativas, que dialoguem com o universo infantojuvenil e que possam contribuir para a formação integral da criança.

Desse modo, neste trabalho, compartilhamos relatos de diferentes experiências vividas por membros da equipe do Projeto de Extensão, subsidiadas pelas referências estudadas ao longo do nosso trajeto como estudantes, a saber: Brejo (2021), Soares (2003), Corsino (2010), entre outras, na busca por demonstrar que a presença da literatura tanto na universidade quanto na escola é essencial para a formação literária dos estudantes.

DO REFERENCIAL TEÓRICO À “CONTAÇÃO” DE HISTÓRIAS

A “contação” de histórias é uma arte ancestral, enraizada na necessidade de compartilhar experiências, transmitir saberes, perpetuar valores e fortalecer laços sociais. Quando presente no cotidiano infantil, contribui significativamente para despertar o gosto pela leitura, ampliando o repertório cultural e promovendo a formação de leitores sensíveis e reflexivos.

De acordo com Souza (2010), na infância, as narrativas literárias possibilitam um mundo mágico e cheio de possibilidades. É por meio delas que a imaginação expande e os laços se fortalecem, criando memórias únicas. A “contação” de histórias proporciona, desse modo,

diversos benefícios, como o desenvolvimento da linguagem e o enriquecimento do vocabulário, além de estimular a imaginação e desenvolver o pensamento crítico e a empatia. O contato com histórias, desde a primeira infância, ajuda a adquirir habilidades de leitura e escrita, uma vez que ouvir e contar narrativas literárias provoca o interesse das crianças pelo aprendizado, tornando a educação mais apaixonante e atrativa.

A partir de várias leituras com eixo norteador baseado na literatura infantojuvenil e a “contação” de histórias, iniciamos a nossa participação no Projeto de Extensão. Todos os estudos estavam voltados à formação pedagógica e eram acompanhados/ministrados pela professora orientadora. Esse processo efetivou-se por meio de textos e aulas práticas, nos quais trabalhavam-se os requisitos necessários para contar histórias e enfatizavam-se a criatividade, a expressividade e a responsabilidade na escolha das narrativas, considerando a necessidade de trazer temáticas capazes de impulsionar o desenvolvimento literário das crianças.

Inicialmente, realizamos a análise de diferentes textos, não somente para conhecermos a importância das narrativas a serem trabalhadas, mas para avaliarmos a qualidade dessas obras. Em seguida, aprofundamos os estudos a respeito da escolarização da literatura infantil (Soares, 2003), refletindo sobre a necessária preservação da integridade da obra durante sua adaptação ao contexto escolar.

Posteriormente, investigamos diversos recursos pedagógicos e materiais reutilizáveis, para a confecção das caixas de histórias que compõem o material didático do Projeto. Após essas etapas, ocorreram os ensaios das histórias escolhidas, bem como a escrita de relatórios sobre as ações realizadas e reuniões mensais com a equipe.

Dessa maneira, verificamos que as narrativas expressas por meio da “contação” de histórias permitem a compreensão da relação entre o eu e o outro, contribuindo para que as crianças se reconheçam nos textos e construam a sua identidade. Além disso, favorecem a interpretação e a compreensão leitora, ao trazer maior materialidade para as histórias e para os temas abordados em sala de aula. Podem, ainda, propiciar à criança uma jornada envolvente e significativa, fortalecendo o vínculo com o universo literário, mesmo porque:

A contação de histórias às crianças tem importância particular para o desenvolvimento do vocabulário, para a compreensão de conceitos e também para o conhecimento da linguagem escrita. Esta atividade permite o contato com a linguagem de uma forma viva e a criança passa a reconhecer a linguagem oral como forma de chegar à escrita (Seidel, 2007, p. 69-70).

Considerando esses aspectos, verificamos que o Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam” pode ensinar e encantar as crianças, pois, a partir de suas caixas, traz mais

significados para o momento da leitura, despertando maior interesse enquanto contamos histórias. Dessa forma, acreditamos que contar histórias é uma prática que permite à criança ampliar sua visão de mundo, bem como se formar como ser humano.

Por tudo isso, entendemos que a leitura de textos literários deve integrar a prática escolar desde a educação infantil, na qual o docente possui o papel inicial de ler e apresentar a narrativa para as crianças em sala de aula, com o intuito de estabelecer uma conexão especial entre leitor e ouvintes. Esse movimento é apresentado por Corsino (2010, p. 184), ao afirmar que:

Na Educação Infantil, o texto literário tem uma função transformadora pelas possibilidades de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. Além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado.

Nesse contexto, o papel do educador é de grande relevância, uma vez que pode atuar como um mediador que conecta a criança ao universo da literatura, enriquecendo suas experiências. Por isso, cabe ao docente ter um olhar qualificado para realizar uma escolha acertada das narrativas a serem trabalhadas, bem como a metodologia para a realização da atividade, considerando que:

A leitura há que ser orientada pelo olhar seguro de um leitor adulto. Daí a necessidade de o professor antes do aluno, se tornar esse tipo de leitor. Porque é ele quem deverá orientar essa leitura mais atenta da criança. Por isso, deverá saber selecionar a obra, escolher a melhor hora para a leitura, ensinar o aluno a tirar prazer e conhecimento do que leu. [...] Significa tão somente que o professor tem obrigação e a responsabilidade de tratar a sério uma obra da literatura infantil, considerando-a em sua totalidade, como instrumento fundamental para a educação de crianças. Afinal, por que caminho mais vai a criança formar o seu espírito na infância, reconhecer-se humana, senão pela literatura? (Souza, 2010, p. 99).

Ainda a esse respeito, Souza (2010, p. 99) enfatiza que “uma mesma obra pode ser lida com vários olhares, o olhar do descobridor, o do mágico, o do aventureiro e o do aprendiz”. Na mesma perspectiva, Brejo (2021) salienta que, ao pensar no trabalho com a literatura infantil e juvenil na sala de aula, é importante que a escolarização da literatura seja realizada respeitando a integridade da obra, portanto:

As narrativas precisam ser apresentadas ao público sem reduções ou modificações [...]. Quando se opta por escolarizar a literatura é preciso trazê-la para a sala de aula respeitando sua forma, sua arte, sua essência, e são esses os caminhos que o Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam” busca trilhar e, cada vez mais, conquistar (Brejo, 2021, p. 9).

O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM: DO SURGIMENTO À METODOLOGIA

A ideia embrionária do Projeto nasceu em 1999, quando nossa coordenadora trabalhava em uma escola de educação infantil na cidade de Cubatão/SP e recebeu uma missão: construir uma história a partir de uma caixa de sapatos.

Após muito trabalho, ela construiu sua primeira caixa de histórias; naquela época, essa atividade foi desenvolvida e adormecida até 2013, ano em que a professora, já residente em Belo Horizonte/MG, tornou-se docente na FAE, ao lecionar a disciplina “Metodologia da Língua Portuguesa”. Assim sendo, ela propôs o mesmo desafio para seus estudantes do último período do Curso de Pedagogia, isto é, a construção de caixas de história como trabalho final da disciplina. A atividade foi realizada com afinco pela turma, o que contribuiu, anos mais tarde, para a criação do Projeto de Extensão.

Em 2017, a professora transformou a ideia inicial em um Projeto Extensionista, submetendo-o ao PAEx/UEMG. Desde então, o Programa Institucional dá suporte às atividades realizadas, disponibilizando bolsas para os estudantes de graduação participantes, no intuito de promover a “relação transformadora entre a Universidade e a sociedade” (UEMG, 2023, p. 79).

Assim, o Projeto de Extensão surge com a preocupação de:

Ensinar os(as) discentes, futuros(as) professores(as), a contarem histórias de forma lúdica e comprometida com a formação do leitor, uma vez que ao se falar em formação de leitores, pode-se tratar de maneira associada, de algo ainda mais sublime que é a formação humana, pois a Literatura Infantil e Juvenil é capaz de mostrar caminhos e/ou atitudes necessárias para que a criança de hoje se torne o adulto consciente de amanhã, ou seja, um ser verdadeiramente humano, com posturas críticas, íntegras e conscientes de seu papel no mundo (Brejo, 2021, p. 6).

A maneira de contar histórias, nos princípios do Projeto, pode tornar a leitura mais atraente e envolvente tanto para quem conta a história quanto para quem a escuta. Isso se fundamenta ao serem seguidas, criteriosamente, três etapas de trabalho visando a harmonia e a responsabilidade no processo, a saber: I) leitura e seleção das histórias a serem trabalhadas; II) confecção de material didático, que engloba a construção das caixas, dos personagens e cenários

a partir de materiais reutilizáveis; III) realização das “contações” de histórias, lúdica e criativamente.

A primeira etapa compreende a leitura atenta e a seleção criteriosa das narrativas literárias, com um olhar qualificado para as contribuições que elas podem oferecer. Essa etapa demanda tempo, uma vez que envolve a análise de diversas histórias. É importante ressaltar que a “contação” vai além da simples escolha de um livro e sua leitura para uma criança, por ser necessário considerar seus interesses e a faixa etária.

A segunda fase envolve a elaboração do material didático que se traduz na confecção das caixas de histórias produzidas a partir de materiais reutilizáveis, ou seja, objetos que antes seriam descartados assumem uma nova funcionalidade. Essa etapa é encantadora, por ser o momento de “dar vida” à história. Para tanto, utilizamos caixas de papelão para a construção dos cenários, garrafas PET, rolos de papel higiênico, plásticos, papéis, tecidos, feltro e massinha para criar os personagens, deixando fluir a nossa imaginação e criatividade.

Imagem 1 – Passo a passo da confecção da caixa de história



Fonte: acervo do Projeto (2023).

Na terceira e última etapa, colocamos em prática todo o conhecimento que adquirimos durante nossos estudos em grupo. Após vários ensaios da história sob a orientação da coordenadora do Projeto, apresentamos as histórias que “saem” das caixas, em instituições educacionais, em aberturas de colóquios, seminários, congressos, cursos e minicursos presenciais e/ou on-line. Nesse horizonte, a preparação prévia é de suma importância para a contadora conhecer a obra que irá narrar, atentando-se às suas expressões corporais, faciais e orais, uma vez que o intuito é transformar essa experiência em um momento emocionante e envolvente.

Vale ressaltar que, para cada caixa construída, escrevemos um texto introdutório, com o objetivo de apresentar a obra literária, seus autores e ilustradores, além de algumas curiosidades sobre a narrativa. Paralelamente, registramos os eventos realizados pelo Projeto por meio das mídias sociais, ou seja, em nosso *Instagram*⁷ e em nosso *Blog*⁸.

Imagem 2 – Contação de história



Fonte: acervo do Projeto (2023).

Em linhas gerais, a metodologia “O conto que as caixas contam” abrange as três etapas apresentadas, que consistem em selecionar várias narrativas que integram a literatura infantil e juvenil. A partir das histórias eleitas, inicia-se o processo de confecção de diferentes caixas, respeitando o enredo original e seus autores para, finalmente, contá-las ao público.

Em sua totalidade, o Projeto possui 16 caixas de histórias. As primeiras foram construídas em 2017, a partir dos seguintes clássicos literários: *Os três porquinhos* (Casasanta, 1984), *Rapunzel* (Leonardos, 1987) e *O soldadinho de chumbo* (Andersen, 2010). Em 2018, por sua vez, foram confeccionadas mais três caixas, também baseadas em narrativas clássicas, como: *A galinha ruiva* (Breitman, 2004), *Branca de neve* (Grimm, J.; Grimm, W., 2021) e *O lobo e os 3 cabritinhos* (Histórias Infantis UFFS, 2013).

A partir de 2019, com o avanço dos estudos das relações étnico-raciais, o grupo sentiu a necessidade de priorizar a confecção das caixas com narrativas nacionais voltadas à diversidade racial e cultural, aumentando assim o repertório do Projeto. Foram acrescentadas

⁷ Para mais detalhes, acesse: www.instagram.com/oconto_queascaixascontam (Programa, 2019). Acesso em: 25 nov. 2025.

⁸ Para mais detalhes, acesse: <https://ocontoascaixascontam.wixsite.com/blog/blog> (Reis, 2020). Acesso em: 25 nov. 2025.

histórias como: *A África de Dona Biá*, de Fábio Gonçalves Ferreira (2010); *Os tesouros de Monifa*, de Sonia Rosa (2009); *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira (2013); *O sopro da vida*, de Kammu Dan Wapichana (2018); *O tupi que você fala*, de Claudio Fragata (2018); *A descoberta do Adriel*, de Mel Duarte (2020); *Kunumi Guarani*, de Werá Jeguaka Mirim (2014); *Ainda bem que tudo é diferente*, de Fábio Gonçalves Ferreira e Janayna Alves Brejo (2022); *A menina e o camaleão*, de Léo Cunha (2022); e, por fim, *Paulinho, o menino que escreveu uma nova história*, de Mere Abramowicz e Silmara Casadei (2010). Este, com caixa confeccionada em homenagem ao grande educador brasileiro Paulo Freire.

Imagem 3 – Caixa de história com base em *Kunumi Guarani* (Werá Jeguaka Mirim, 2014)



Fonte: acervo do Projeto (2023).

O Projeto nos possibilita contar histórias de diferentes origens e perspectivas, além de promover a valorização da diversidade, por possuir tanto histórias clássicas quanto aquelas que trabalham as relações étnico-raciais⁹. Portanto, o trabalho realizado pelo Projeto compreende diversas atividades cujo elemento principal é a “contação” de histórias. Para tanto, destacamos os minicursos cujo objetivo é desenvolver diferentes possibilidades para se trabalhar com as narrativas literárias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A iniciativa supramencionada colabora não somente para nossa formação inicial enquanto alunas e ex-alunas do Curso de Pedagogia, como também para a formação continuada

⁹ Como forma de registro, todas as histórias encontram-se disponíveis no nosso canal na plataforma *YouTube*: <https://www.youtube.com/channel/UCe-ON6i159aHgc7YJQXPeUg> (O Conto, 2020). Acesso em: 25 nov. 2025.

de profissionais da educação básica interessados na temática, uma vez que, ao presenciarem as “contações” de histórias, ampliam as possibilidades e estratégias metodológicas para o trabalho com a literatura infantil e juvenil no ambiente educativo.

De modo geral, participar dessas atividades possibilitou momentos repletos de conhecimento, com discussões importantes sobre diferentes temas, como: letramento racial, planejamento docente e possibilidades pedagógicas para o trabalho com o patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena.

Logo, com o trabalho desenvolvido no decorrer da nossa participação no Projeto, tivemos a valiosa oportunidade de refletir sobre a importância da literatura na formação humana. Além disso, aprendemos entre nós a partir das trocas de experiências, emoções, afetos e saberes. Tais desdobramentos positivos se dão devido à interação simultânea que ocorre entre o contador de histórias e os ouvintes.

Por meio de depoimentos das participantes, compreendemos o êxito do Projeto “O conto que as caixas contam”, que, ao longo de nove anos, oferece uma nova perspectiva sobre a literatura infantojuvenil, demonstrando não ser necessário dispor de muitos recursos para formar leitores nem para desenvolver o prazer pela leitura. Afinal, uma simples caixa pode ser transformada em um universo de possibilidades didáticas e literárias, uma vez que propicia à criança tornar-se agente ativo em seu processo de desenvolvimento, levando-a a explorar o mundo do conhecimento e da imaginação.

PARA ALÉM DE UM PROJETO: RELATOS QUE MARCAM E ENCANTAM

Em geral, o Projeto nos presenteou com vivências diversas, como: participação na organização; apresentação de minicursos de formação de professores e oficinas de confecção de caixas de histórias; participação em feiras de iniciação científica; e, por fim, a oportunidade de contar histórias para públicos de todas as faixas etárias.

Esse conjunto de experiências ampliou nossa perspectiva para a importância de práticas pedagógicas mais criativas, inclusivas e instigantes, ao evidenciar o potencial da literatura e da “contação” de histórias para dialogar com o universo individual e com a realidade sociocultural dos estudantes. Além disso, contribuiu com o despertar do gosto pela leitura e pela aprendizagem.

Nesse contexto, surgiu, então, o projeto “Entre contos e caixas: despertando o encanto pela leitura e arte no ensino fundamental” – uma experiência de “contação” de histórias desenvolvida junto a uma turma do 4º ano do ensino fundamental em uma escola da rede

estadual de Belo Horizonte/MG. A iniciativa, idealizada e planejada por uma de nossas integrantes, foi realizada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da FAE/CBH/UEMG, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – programa que oferece bolsas aos estudantes para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Inspirado no programa “O conto que as caixas contam”, “Entre contos e caixas” buscou despertar o gosto pela leitura e escrita, bem como incentivar a expressão artística das crianças, promovendo um encontro prazeroso e instigante com a literatura. A proposta, entretanto, foi recriada sob a perspectiva infantil, garantindo às crianças um papel central no processo como sujeitos construtores do conhecimento.

Desde a escolha do gênero textual e das obras literárias até a encenação final, os estudantes foram incentivados a assumir diferentes papéis: de produtor e autor a narrador e ator. O percurso metodológico, conduzido democrática e colaborativamente entre estudantes, residentes e docentes, foi estruturado em cinco etapas: apresentação da proposta; seleção do gênero e tema; reescrita de contos do escritor e ilustrador Ricardo Azevedo; elaboração das caixas de histórias, alinhada ao princípio socioambiental do Projeto “O conto que as caixas contam”; e, por fim, a “contação” de histórias na feira de cultura da escola.

O entusiasmo e engajamento das crianças foram evidentes ao longo do Projeto, refletindo na continuidade espontânea das atividades. Um exemplo foi ao organizarem, por iniciativa própria, uma brincadeira de “faz de conta”, baseada em uma animação de interesse da turma. Esse resultado, ao promover um ambiente de engajamento, criatividade e construção de conhecimento, reforçou o potencial da literatura e das artes como ferramentas poderosas de interação com o mundo. Além disso, destacou a importância de um espaço acolhedor no qual os estudantes puderam se expressar sem receios, além de exercitar a autonomia e descobrir suas potencialidades. O Projeto, portanto, evidenciou a relevância da articulação entre a extensão universitária e a educação básica na ressignificação das práticas docentes e na promoção de uma educação transformadora, mais criativa e significativa.

Ao lado dessa experiência engrandecedora, vale relatar uma situação observada em um dia de “contação” de histórias em uma escola municipal de educação infantil de Belo Horizonte/MG. A bolsista envolvida na situação, ao ingressar no Projeto no início de sua graduação, não conhecia quanto conhecimento poderia adquirir, afirmando ser a melhor escolha feita durante o Curso de Pedagogia. Em seguida, ela relata que, naquele dia, as crianças ouviram a contação da história *A descoberta do Adriel*, escrita por Mel Duarte (2020) – um livro infantil que integra o programa “Leia para uma criança”, promovido pelo Itaú Social.

Ao abordar o racismo e o cyberbullying, esse livro conta a história de Adriel, um menino negro que inicia um *blog* para compartilhar suas leituras. Ao se deparar com comentários desrespeitosos, afirma: “Racismo? Aqui não!” (Duarte, 2020, p. 11). Enquanto ouvia a história, um menino de quatro anos se solidariza com o personagem, ao dizer: “Mas sua cor é tão linda!”. Esse momento evidencia a relevância do Projeto que, com uma abordagem simples e marcante, proporciona histórias envolventes e criativas com as quais as crianças se identificam. Assim, como relata Brejo (2021, p. 5):

É por esse motivo que as narrativas literárias colaboram para que as crianças construam, passo a passo, a sua identidade e a sua própria visão a respeito dos acontecimentos. Mesmo porque, é durante as “contações” que elas desenvolvem a capacidade de refletir e de imaginar ao adentrar no texto narrado.

Desse modo, por meio das experiências com as temáticas literárias e personagens, o público pode compreender o mundo ao seu redor e explorar novos lugares, recorrendo à sua imaginação. Ademais, outro momento marcante foi durante a apresentação da narrativa *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira (2013), que narra a história de uma menina negra de seis anos de idade, orgulhosa de seu cabelo crespo; a garota, dessa forma, o enfeita das mais diversas formas, mostrando-se empoderada e autoconfiante. Esse acontecimento ocorreu em uma escola estadual de Belo Horizonte/MG e, nesse contexto, a bolsista relata que, enquanto organizava a caixa e os personagens para contar a história, as crianças se acomodaram ao redor do espaço destinado à “contação”. Naquele instante, duas meninas de oito anos chamaram sua atenção quando, ao verem o avental da personagem Tayó, uma delas comentou: “Olha lá, se parece com você!”, ao que recebeu como resposta: “Não tem nada a ver comigo!”. A menina não gostou da comparação que soou como zombaria. No entanto, ao ouvir a história e perceber o quão empoderada é a personagem, não parou de dizer: “Ela realmente se parece comigo”.

Assim, as duas situações narradas pela bolsista nos levam a constatar que, ao ouvir as “contações”, as crianças se identificaram com as protagonistas e as relacionaram com sua própria identidade. Logo, percebe-se a importância de apresentar obras literárias que tratam das relações étnico-raciais. Por meio dessas narrativas e da literatura em geral, podemos observar como é possível trabalhar a autoestima, o respeito mútuo, a empatia e o empoderamento. Além disso, pode-se promover uma educação inclusiva, transformadora e antirracista.

Logo, com grande entusiasmo, realizamos apresentações de nossas narrativas indígenas para as crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, levando

aprendizado e alegrias significativas. Como exemplo, temos a vivência de uma professora da rede pública da cidade de Contagem/MG, que integrou a equipe do Projeto e contou a história *Kunumi Guarani*, de Werá Jeguaka Mirim (2014), para introduzir a programação da escola sobre a cultura indígena.

Em uma roda de conversa com crianças de quatro e cinco anos, ao perguntar sobre o que conheciam a respeito dos povos indígenas e sua cultura, a professora recebeu respostas como: “Eles são astronautas”; “São ETs., vivem em outro planeta”. Nessa ocasião, uma aluna da turma de cinco anos teve outra fala: “Eles já estavam aqui! Antes dos dinossauros!”. Assim, a professora explicou e contextualizou a temática, aproveitando o poder da “contação” de histórias. Após conversar com as crianças, apresentou novamente o personagem de *Kunumi Guarani* (Mirim, 2014) e expôs para elas um pouco sobre a rotina de um “kunumi”¹⁰ em sua aldeia.

As crianças se interessaram profundamente pela narrativa e pelos materiais utilizados para a construção da caixa. A professora permitiu que manipulassem com cuidado, enquanto perguntavam: “Do que isso é feito?”. Desse modo, além de ampliar o conhecimento sobre as relações étnico-raciais, elas aprenderam formas de criar as caixas com materiais reutilizáveis. De modo geral, foi gratificante observar o encontro das crianças com as narrativas indígenas, permitindo que conhecessem e se aprofundassem na cultura dos povos originários.

Para além das “contações” de histórias, realizamos minicursos que possibilitaram a discussão e o compartilhamento de experiências, bem como o enriquecimento curricular. Além do desenvolvimento e do aprimoramento de habilidades, por meio do contato com pesquisadores e especialistas, realizamos oficinas que possibilitaram a construção de caixas de sombras a serem utilizadas em práticas pedagógicas.

Ademais, notamos em nossas apresentações, especialmente no minicurso ministrado na UEMG de Carangola/MG, que motivamos cada participante a adotar uma nova perspectiva em suas práticas educativas. Ao longo de nossas exposições, constatamos que trocamos saberes, ampliamos nossos aprendizados e encantamos todos os públicos. Além disso, essas experiências alcançaram os docentes da rede pública. A convite do Núcleo de Relações Étnico-Raciais da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (Nerer-SMED/BH), “O conto que as caixas contam” esteve nas semanas de formação de professores ao longo do ano de 2023.

Houve, ainda, diversas participações significativas em seminários e na Feira Mineira de Iniciação Científica – Femic. Nesse contexto, uma participação especial foi o encontro do 26º

¹⁰ “Kunumi” é uma palavra em tupi-guarani que se traduz para o português como “menino”.

Seminário de Extensão e Pesquisa promovido pela UEMG, em que exploramos a trajetória do Projeto, desde suas origens até seus objetivos, metodologia e relevância para nossa formação. Com fotos, ilustramos como transformamos um objeto reutilizável na criação de nossos cenários e personagens.

Os avaliadores ressaltaram a relevância do Projeto para as etapas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, enfatizando ser na base do ensino que podemos contribuir significativamente, uma vez que trazemos o fascínio das histórias para as crianças e as incentivamos a se tornarem leitoras. Além disso, destacaram ser uma prática que relaciona a literatura, a infância e a sustentabilidade. Por conseguinte, para consolidar nosso trabalho, conquistamos o 2º lugar geral na categoria “Professores e/ou estudantes no ensino superior”, evidenciando que essa é uma ação que motiva, inspira e traz conhecimento.

Nossas apresentações nas escolas foram repletas de aprendizado, ludicidade e magia, pois além de apresentarmos nossas maravilhosas caixas com todo amor e dedicação, notamos o encantamento nos sorrisos das crianças. Ao ouvir suas vozes participando de cada momento, o ambiente se tornava ainda mais belo; assim, percebemos o quão valioso é cada instante nesse Projeto. Em linhas gerais, foram momentos repletos de trocas de ideias e aprendizagens que contribuem tanto para nossa formação pessoal quanto profissional.

Dessa forma, as oportunidades vividas durante o Projeto “O conto que as caixas contam” foram marcantes e, a cada olhar, sorriso e gesto do nosso público, ficamos mais motivadas a seguir adiante. Por isso, buscamos contribuir com a formação de leitores que, por meio das experiências junto às temáticas literárias e personagens, podem compreender o mundo que os cerca e explorar outros lugares recorrendo à sua imaginação.

Assim, o Projeto não apenas oferece experiências memoráveis, como visitas a escolas, a realização de seminários ou a participação em minicursos, como também enriquece nosso currículo e permite que o conhecimento acadêmico chegue à sociedade. Além disso, contribui para o aprimoramento de nossas habilidades de oratória e favorece uma troca valiosa de saberes entre docentes, discentes e comunidade.

Portanto, é fundamental destacar que, ao promovermos a “contação” de histórias, compartilhamos conhecimentos de forma lúdica e responsável, além de podermos ver em cada olhar o quanto todos ficam sensibilizados e envolvidos. Por meio do Projeto, aprendemos a relevância da literatura na vida das crianças, pois, como afirma Corsino (2010, p. 187):

É a literatura que experimenta novos caminhos, que ousa novos arranjos, que não está necessariamente comprometida com o consenso. Uma literatura que se abre a múltiplas leituras que, como arte da e com a palavra, arte também das imagens provocadas por ilustrações polifônicas, tem a finalidade de ampliar os referenciais de mundo das crianças. Por sua vez, é o adulto quem faz escolhas, quem dá voz às crianças durante a leitura, quem escuta e considera suas produções, quem faz mediações instigadoras, quem coloca pontos de vista em discussão, quem provoca argumentações e narrativas, quem incita o diálogo entre os textos verbal e o não verbal, quem abre e acolhe múltiplas leituras.

Compreendemos, a partir dessas experiências, que a “contação” de histórias é uma arte que encanta, aproxima as pessoas e estimula os diferentes modos de expressão e entendimento das emoções. Desse modo, desejamos cada vez mais integrar a literatura em nossa prática pedagógica, sempre de forma lúdica, criativa e envolvente. Afinal, como afirma Brejo (2021, p. 11) “quanto mais se conta histórias, quanto mais se lê, mais se abre os olhares, mais se enriquece a linguagem, mais se conhece as diferentes culturas e o mundo ao redor”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de nossas vivências com o Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam” e os estudos realizados para a escrita deste relato de experiência, pudemos compreender melhor a importância e a força da “contação” de histórias para a ampliação de conhecimento das crianças e dos adultos. Em geral, percebemos que a literatura pode despertar o imaginário e colaborar com a formação de leitores críticos e criativos. Afirmamos o quanto nossas experiências ao longo desses anos nos formaram e colaboraram com nossas vidas pessoais e profissionais.

A partir do Projeto, tivemos contato com diversos especialistas de diferentes temáticas, relevantes para o entendimento infantil no mundo em que vivemos. As temáticas de relações étnico-raciais, literatura infantojuvenil e educação ambiental construíram, lado a lado, novas perspectivas e possibilidades de compartilhamento de ideias e conhecimentos.

Por meio de “contações” de histórias em caixas de papelão, encantamos crianças e adultos, incentivando o interesse pelos livros e o cuidado com o meio ambiente. A partir de minicursos e oficinas, compartilhamos nossas ideias e confecções, espalhando pela FAE/CBH/UEMG novas maneiras de criar e ensinar. Além disso, com a participação em seminários e na Femic, aprendemos e compartilhamos, envolvemos e fomos envolvidas pela arte do saber e do aprender, sempre tendo em mente nosso objetivo de colaborar com a formação de crianças e de professores.

Finalizamos com a certeza de que levaremos conosco esses aprendizados, entre eles, o de que a literatura possibilita uma “contação” de histórias repleta de ludicidade, ao utilizarmos a criatividade e os recursos disponíveis. Por fim, somos gratas pela oportunidade de colaborar com a ampliação de conhecimento de profissionais da área da educação tão encantados por histórias quanto nós.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M.; CASADEI, S. R. **Paulinho, o menino que escreveu uma nova história**. São Paulo: Cortez, 2010.

ANDERSEN, H. C. **O soldadinho de chumbo**. São Paulo: Paulus, 2010.

BREITMAN, A. K. **A galinha ruiva**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

BREJO, J. A. O conto que as caixas contam: uma metodologia lúdica para contar histórias. **Linha Mestra**, Campinas, v. 15, n. 45, p. 346-357, 2021. DOI 10.34112/1980-9026a2021n45p346-357. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/925>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CASASANTA, L. M. Os três porquinhos. In: CASASANTA, L.; SANTOS, R. (org.). **As mais belas histórias: pré-livro e leitura intermediária**. Belo Horizonte: Editora do Brasil, 1984. p. 17-26.

CORSINO, P. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (org.) **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 183-204.

CUNHA, L. **A menina e o camaleão**. Belo Horizonte: Abacatte, 2022.

DUARTE, M. **A descoberta do Adriel**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2020.

FERREIRA, F. G. **A África de Dona Biá**. Belo Horizonte: Cedic, 2010.

FERREIRA, F. G.; BREJO, J. A. **Ainda bem que tudo é diferente**. Guarujá: Bom Bom Book's, 2022.

FRAGATA, C. **O tupi que você fala**. São Paulo: Globo Livros, 2018.

GRIMM, J.; GRIMM, W. Branca de neve. In: CARNEIRO, E. (org.). **Contos de fadas dos Irmãos Grimm**. Barueri: Camelot, 2021. p. 53-57.

HISTÓRIAS INFANTIS UFFS. O lobo e os 3 cabritinhos. **Histórias Infantis UFFS**, 2013. Disponível em: <https://historiasinfantisuffs.blogspot.com/2013/08/o-lobo-e-os-3-cabritinhos.html>. Acesso em: 3 dez. 2025.

LEONARDOS, S. **Rapunzel**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

MIRIM, W. J. **Kunumi Guarani**. São Paulo: Panda Books, 2014.

O CONTO que as Caixas Contam. **YouTube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCe-ON6i159aHgc7YJQXPeUg>. Acesso em: 25 nov. 2025.

OLIVEIRA, K. **O mundo no black power de Tayó**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

PROGRAMA de Extensão “O conto que as caixas contam”. **Instagram**, 2019. Disponível em: www.instagram.com/oconto_queascaixascontam. Acesso em: 25 nov. 2025.

REIS, R. S. O conto que as caixas contam: trabalhando com as narrativas literárias. **Wix**, 2020. Disponível em: <https://ocontoascaixascontam.wixsite.com/blog/blog>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ROSA, S. **Os tesouros de Monifa**. São Paulo: Brinque-Book, 2009.

SEIDEL, E. S. **O professor, a história e a criança**: as aventuras e desventuras entre o Era uma vez e o Foram felizes para sempre. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89670>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (org.). **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 91-101.

SOUZA, A. A. A. **Literatura infantil na escola**: a leitura em sala de aula. Campinas: Autores Associados, 2010. WAPICHANA, K. D. **O sopro da vida**: putakaryy kakykary. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

UEMG. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação**. Belo Horizonte: UEMG, 2023. Disponível em: <https://share.google/9eSzgFBf8LakTqJKh>. Acesso em: 4 out. 2024.

Submetido em 20 de março de 2025.

Aprovado em 20 de agosto de 2025.